

Para um saneamento melhor



Will Boase Photography

Abdisa Kasim mostra como lavar as mãos no Hospital de Referência de Shashamene, na região de Oromia, Etiópia.

A água potável e o saneamento seguro melhoram a saúde e as oportunidades na vida de todos. Quando as pessoas têm água potável e saneamento seguro, muitas doenças propagam-se com menos facilidade. Entretanto, segundo a Organização Mundial da Saúde, enquanto cerca de 750 milhões de pessoas no mundo não têm acesso à água potável, 2,5 bilhões não têm acesso ao saneamento seguro.

Por que é tão difícil ter um bom saneamento?

No âmbito nacional, o saneamento raramente recebe prioridade na agenda política. No âmbito comunitário, as pessoas podem não entender bem a ligação entre o saneamento seguro e a saúde melhor, especialmente os benefícios da eliminação segura dos resíduos humanos e da erradicação da defecação ao ar livre. Mesmo quando as pessoas estão cientes de que um saneamento melhor leva a uma saúde melhor – algum professor na escola ou agente de saúde comunitária pode ter-lhes dito isso – ainda assim pode levar

muito tempo para que elas mudem seus hábitos. Consequentemente, nos últimos anos, cada vez mais pesquisas estão sendo feitas sobre o que leva as pessoas a mudar de comportamento, inclusive pesquisas sobre como os promotores de saúde podem trabalhar de maneira mais próxima às comunidades e compreender melhor suas necessidades e capacidades.

Aqueles que tradicionalmente oferecem soluções para melhorar o saneamento também estão questionando os métodos usados no passado. Nos 15 anos desde que os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Leia nesta edição

- 3 Saneamento doméstico: mitos e verdades
- 4 Como ajudar uma comunidade a melhorar a higiene e o saneamento
- 6 Dos ODM aos ODS
- 7 Recursos
- 8 Como lavar as mãos
- 10 Como superar desafios no Saneamento Total Liderado pela Comunidade
- 11 Estudo bíblico
- 12 Fabricação de sabão
- 14 O que funciona melhor? Diferentes abordagens para mudar o comportamento relativo à higiene
- 16 A mulher que queria um banheiro

foram acordados – que incluem a meta específica de melhorar o saneamento – os governos e organizações têm desenvolvido abordagens mais eficazes, que investigam o que as comunidades querem antes de sugerir as tecnologias e soluções disponíveis.

Devemos focar na oferta ou na demanda?

Os métodos anteriores geralmente eram "orientados pela oferta". Uma abordagem orientada pela oferta é aquela em que o provedor dá a solução. Por exemplo, o governo ou uma organização não governamental (ONG) doa kits e serviços de latrinas, pedindo pouca ou nenhuma contribuição da comunidade. Isso pode ser adequado num contexto de emergência, quando há necessidade de ajuda imediata, como, por exemplo, num campo de refugiados ou pessoas deslocadas. Caso contrário, o que acaba acontecendo é que muitas das latrinas são mal-usadas ou simplesmente não são usadas, porque não houve consulta nem acordo de que elas seriam apropriadas. As latrinas que são usadas talvez não sejam esvaziadas ou trocadas quando cheias por falta de conhecimento e suporte técnico e falta de gestão administrativa ou financeira.

A *Passo a Passo* é uma publicação que aproxima pessoas envolvidas na área de saúde e desenvolvimento em todo o mundo. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas ideias e traga entusiasmo a essas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca de integração em suas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para os agentes de desenvolvimento de base e líderes de igrejas. As pessoas que puderem pagar podem fazer uma assinatura entrando em contato com a Editora. Isto permite que continuemos fornecendo exemplares gratuitos às pessoas que mais precisam.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

A *Passo a Passo* também está disponível em inglês, com o título de *Footsteps*, em francês, com o título de *Pas à Pas*, e em espanhol, com o título de *Paso a Paso*.

Editoras: Helen Gaw e Alice Keen
Tearfund, 100 Church Road, Teddington,
TW11 8QE, Reino Unido
Tel: +44 20 8977 9144
Fax: +44 20 8943 3594
E-mail: publications@tearfund.org
Site: www.tearfund.org/tilz

Editora de Línguas Estrangeiras: Helen Machin
Nosso agradecimento especial a Paul Dean

Comitê Editorial: Barbara Almond,
Sally Best, Mike Clifford, Steve Collins, Paul Dean,
Martin Jennings, Ted Lankester, Melissa Lawson,
Liu Liu, Roland Lubett, Marcus de Matos,
David Scott, Naomi Sosa, Shannon Thomson

Design: Wingfinger Graphics, Leeds
Ilustrações: Amy Levene

Impresso em papel 100 por cento reciclado autorizado pelo FSC, através de processos que não prejudicam o meio ambiente.

Tradução: E Frias, E Gusmão, A Hopkins,
M Machado, W de Mattos Jr, M Nicolas-Holloway,
M Sariego-Sheffield, S Tharp

Assinatura: Escreva para o endereço ou e-mail acima fornecendo algumas informações sobre o seu trabalho e dizendo que idioma prefere (português, francês, inglês ou espanhol).

e-Passo a Passo: Para receber a *Passo a Passo* por e-mail, registre-se no site TILZ. Siga o link "Assine a *Passo a Passo* eletrônica".

Mudança de endereço: Quando informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência que se encontra na sua etiqueta de endereço.

Direitos autorais © Tearfund 2015. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, contanto que os materiais sejam distribuídos gratuitamente, e que seja dado crédito à Tearfund. Para qualquer outra utilização, favor entrar em contato com publications@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente os pontos de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas o mais meticulosamente possível, porém não podemos aceitar a responsabilidade caso haja algum problema.

A **Tearfund** é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastres que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington,
TW11 8QE, Reino Unido.
Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada por garantia, registrada na Inglaterra sob o nº 994339.

Instituição Beneficente nº 265464
(Inglaterra e País de Gales)

Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

A experiência recente mostra que as abordagens "orientadas pela demanda" geralmente são mais eficazes, mesmo que iniciem de forma mais lenta. Isso se deve ao fato de que essas abordagens empoderam as comunidades, ajudando-as a analisar seus próprios comportamentos e explorar suas necessidades e possíveis soluções. Muitas pessoas, inclusive as pessoas pobres, estão dispostas a pagar ou contribuir para um bom saneamento que atenda às suas necessidades, se a tecnologia for bem "empacotada e comercializada", e se houver suprimento garantido de peças e serviços a preços acessíveis. Para isso, o setor de saneamento desenvolveu um "marketing de saneamento", o qual consiste em melhorar o mercado de saneamento, começando por entender as motivações das pessoas para ter um saneamento melhor e os obstáculos que elas enfrentam. Assim, é possível estabelecer uma oferta melhor de serviços de saneamento para atender à demanda.

Por exemplo, uma abordagem orientada pela demanda que inclua o marketing de saneamento poderia consistir em:

- Criar um "balcão único" de serviços de saneamento (inclusive o esvaziamento das latrinas) de forma que as pessoas não

tenham de ir a diferentes fornecedores para obter diferentes serviços;

- Desenvolver um serviço de esvaziamento autofinanciado que possa ser pago em prestações;
- Treinar artesãos locais, tais como construtores;
- Trabalhar com escolas, clínicas e serviços governamentais;
- Treinar grupos de gestão comunitária para oferecer apoio contínuo ao saneamento da comunidade;
- Fazer publicidade através de outdoors, panfletos e do rádio;
- Dizer às pessoas o que está e o que não está funcionando para que a abordagem possa ser constantemente aperfeiçoada.

Um programa eficaz estimula a economia local e garante que as soluções sejam sustentáveis.

Esta edição da *Passo a Passo* cobre alguns dos desafios das abordagens orientadas pela demanda do ponto de vista do facilitador comunitário.

Com o nosso agradecimento a Frank Greaves, Líder de Água, Saneamento e Higiene (WASH) da Tearfund.

EDITORIAL



Helen Gaw
Editora

"Volte aqui e lave as mãos!", é o que falo para meu filho de três anos de idade, às vezes, várias vezes por dia. Ele não gosta de água fria. Ele não gosta de molhar as mangas. Ele acha difícil secar as mãos. E quando eu cuido dele, às vezes, parece que eu lavo as mãos a cada dez minutos: depois de ajudá-lo a ir ao banheiro, antes de lhe dar um lanche, depois de jogar fora um lenço de papel que ele usou para limpar o nariz...

Dá trabalho criar um hábito numa criança, e é ainda mais difícil incentivar um adulto a mudar seus hábitos, principalmente quando os novos hábitos parecem inconvenientes. É por isso que, nesta edição sobre higiene e saneamento, não nos concentramos nas soluções técnicas, apesar de sua importância. Ao invés disso, consideramos o que as pessoas realmente

querem do saneamento (página 3) e como os facilitadores comunitários ajudam as pessoas a tomar a iniciativa de mudar seus hábitos e melhorar seu saneamento e higiene (páginas 4–5 e 10–11). Lavar as mãos com sabão é uma forma fácil e barata de melhorarmos nossa saúde. Assim, trazemos instruções para fazer sabão (páginas 12–13) e informações sobre como lavar as mãos, que podem ser facilmente usadas em grupo como ponto de partida para uma discussão (páginas 8–9).

Nossa pesquisa com os leitores mostrou que vocês estão especialmente interessados em edições da *Passo a Passo* que tragam informações sobre água e saneamento, portanto, esperamos incentivá-los com o que vocês vão ler aqui. Adorariamos saber sua opinião, portanto, entrem em contato conosco. A próxima edição também será sobre um assunto destacado por muitos de vocês na pesquisa com os leitores: HIV.

Helen

Saneamento doméstico: mitos e verdades

Por que os programas de saneamento frequentemente fracassam? Aqui estão alguns mitos comuns sobre a melhoria do saneamento doméstico, seguido de explicações sobre por que a realidade é diferente.

MITO: "Uma saúde melhor (menos doenças) motiva as famílias a querer e pagar pelas latrinas."

VERDADE: Pesquisas de vários países sugerem, cada vez mais, que a saúde não é o principal motivo para que as pessoas instalem uma latrina doméstica. Ao invés disso, as famílias investem em latrinas como uma melhoria habitacional, e os agregados familiares querem maior conveniência e limpeza, status e orgulho, conforto e segurança (evitando perigos como cobras e o risco de ataques sexuais associados à defecação ao ar livre e às latrinas públicas).

MITO: "Sem assistência financeira, a maioria das pessoas não compra uma latrina, nem melhora a latrina que já possui."

VERDADE: As pessoas compram latrinas, e, na verdade, a maioria das latrinas é instalada pelo proprietário da casa sem subsídio. Uma minoria extremamente pobre pode não ter condições de comprar uma latrina sem ajuda, mas a maioria, com as escolhas certas,

conhecimento e, talvez, apoio comunitário, está disposta a pagar ou construir sua própria latrina.

MITO: "A coisa mais importante quanto à latrina é que o custo seja baixo."

VERDADE: Há sempre um "trade-off", isto é, uma compensação de custos, quando se toma uma decisão, e está cada vez mais claro que uma latrina barata, de baixa qualidade e sem nenhuma das características que o consumidor deseja, não vende. Embora as características que as pessoas procuram sejam diferentes de uma cultura para outra, vários atributos parecem ser particularmente importantes, e, para muitos, vale a pena pagar mais por eles:

- visibilidade mínima e menos odor de resíduos humanos;
- forte e duradoura;
- fácil de limpar;
- fácil de usar;
- funciona bem sem a necessidade de manutenção e reparos frequentes;

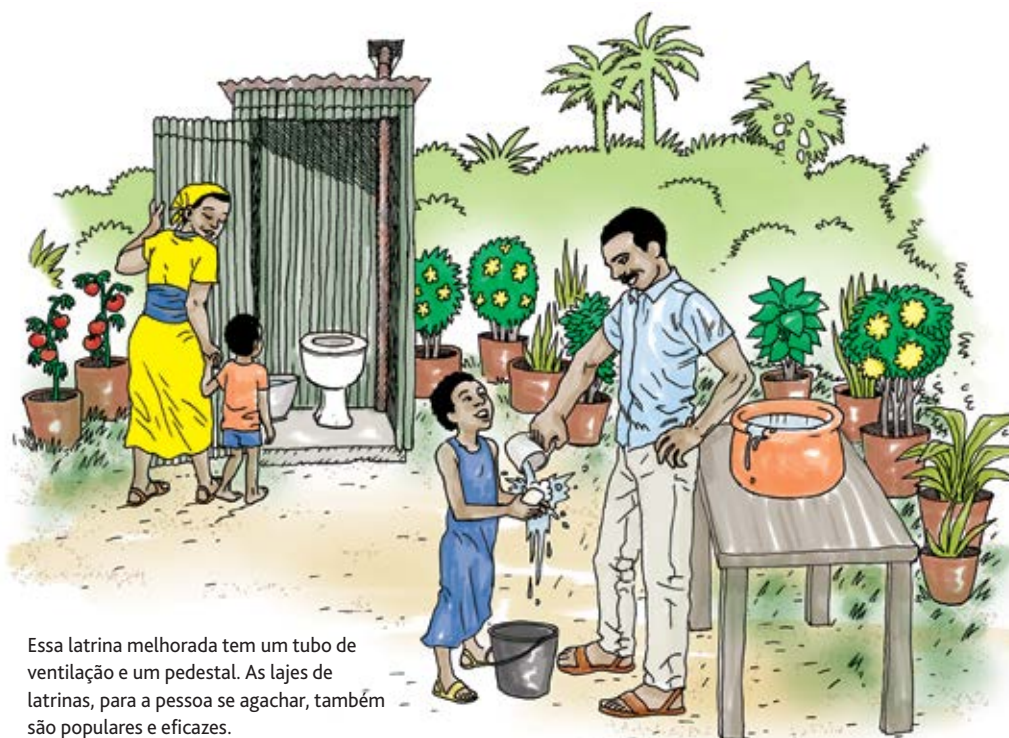
- constrangimento mínimo para as mulheres, especialmente para as adolescentes;
- segura para as crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiências.

MITO: "O que faz com que as pessoas não melhorem suas latrinas é o alto custo."

VERDADE: O alto custo de muitas tecnologias de latrinas existentes desanima as pessoas, mas não é o único obstáculo para a melhoria das latrinas. As famílias compram latrinas mais caras quando essas são desejáveis e podem ser pagas em prestações. Por exemplo, algumas pessoas podem usar grupos ou planos de crédito e poupança para pagar, ou as latrinas podem ser instaladas por partes, em etapas. O custo total também pode ficar menor se as pessoas:

- contribuírem com a própria construção da latrina ou materiais;
- juntarem-se para comprar bens e serviços em grandes quantidades;
- obtiverem apoio do governo;
- adaptarem modelos de latrinas.

Este artigo foi adaptado a partir de Sanitation Marketing for Managers, de Mimi Jenkins e Beth Scott, USAID Hygiene Improvement Project, 2010, p. 2. O recurso em inglês pode ser baixado na íntegra gratuitamente do site abaixo ou comprado em forma de livro da TALC por £15 – consulte a página de Recursos para obter os dados da TALC. www.hip.watsan.net



Essa latrina melhorada tem um tubo de ventilação e um pedestal. As lajes de latrinas, para a pessoa se agachar, também são populares e eficazes.

Se usar um balde e uma jarra para lavar as mãos, como na figura, cubra o balde quando a água não estiver sendo usada. Isso manterá os pássaros e animais longe e evitará a reprodução de mosquitos na água (importante em regiões em que há malária e dengue).

© Hesperian Health Guides

Palavras usadas nesta edição

defecação ao ar livre ir ao campo, mato ou outras áreas a céu aberto para evacuar, deixando as fezes (resíduos sólidos do corpo humano) ao ar livre

higiene condições e práticas saudáveis que reduzem as doenças através da limpeza dos objetos e das pessoas

saneamento provisão de instalações e serviços para a eliminação segura de urina e fezes humanas (definição: Organização Mundial da Saúde)

subsídio transferência de dinheiro para ajudar alguém a fazer algo

zona sem defecação ao ar livre uma área que a comunidade parou de usar para a defecação ao ar livre

Como ajudar uma comunidade a melhorar a higiene e o saneamento



Ralph Hodgson Toilet Twinning

É importante que o facilitador comunitário conheça melhor as pessoas. Pratikchya Khadka (à direita) fala com membros de uma comunidade sobre saneamento, higiene e mudanças no povoado.

Perguntamos à facilitadora da Share and Care Nepal, Pratikchya Khadka, sobre seu trabalho de saneamento e higiene. Esperamos que a experiência dela em ajudar respeitosa e as pessoas a mudar de comportamento lhe traga inspiração.

Quais são as principais mensagens ou lições que você compartilha no seu treinamento?

Eu compartilho muitas coisas! Eu me concentro na importância de construir e usar adequadamente as privadas, lavar

as mãos, evitar tomar água de fontes de água abertas, tomar banho, cortar as unhas e o cabelo, usar absorventes higiênicos limpos e seguros durante a menstruação e manter a limpeza dentro e fora de casa.

Minha prioridade é incentivar as pessoas a desenvolver o hábito da higiene pessoal e consultar o posto de saúde mais próximo, ao invés de usar curandeiros tradicionais sem treinamento.

Escolho atividades apropriadas, conforme o tipo de participante, local e ambiente, como, por exemplo, canções, dança, jogos e tarefas. Também fazemos demonstrações práticas de como fazer limpeza e como lavar as mãos.

Ao fazer sessões de treinamento, como você ajuda as pessoas a se sentirem à vontade para falar de saneamento e higiene?

Fico na casa de pessoas da comunidade. Passo algum tempo com elas, conversando e ouvindo-as. Frequentemente visito-as em casa. Esses vínculos ajudam as pessoas a se abrirem quando realizo as sessões de treinamento. Estou sempre ciente do quão importantes são os sentimentos das pessoas. Nas sessões de treinamento, faço questão de não usar fatos e informações em excesso. Procuro fazer com que as pessoas vejam por si próprias como estão sua saúde e sua higiene de maneira simples, usando a linguagem local. Também procuro descobrir se as pessoas concordam com o que eu estou dizendo ou não. Se

O que você faz quando as pessoas não gostam de algo que você diz no treinamento?

Dou-lhes tempo, tento ver seu ponto de vista pessoalmente e procuro convencê-las. Por exemplo, eu estava facilitando um grupo de ação de mulheres para ajudá-las a criar a zona sem defecação ao ar livre do seu Comitê de Desenvolvimento do Povoado e falei a elas sobre o uso apropriado das privadas e como construí-las.

Pratikchya: Quantas de nós têm uma privada em casa?

(As participantes conversam sobre isso. Algumas não têm privadas em casa.)

Pratikchya: Por que vocês ainda não construíram uma privada? O governo tem uma campanha que estipula alguns locais como zonas sem defecação ao ar livre. Vocês conhecem essa campanha?

Mulher: Conhecemos, mas como a gente pode construir uma privada sem recursos? Todo mundo vem aqui com conhecimentos, mas ninguém fornece os materiais.

Pratikchya: Você tem razão, mas talvez você esteja falando de uma privada mais avançada. É bom ter uma dessas privadas, mas ainda

podemos construir uma privada com materiais locais. No Comitê de Desenvolvimento do Povoado do seu povoado vizinho, os membros da comunidade construíram latrinas de fossa. Isso fez com que eles criassem o hábito de usar a privada e incentivou as pessoas a começar a economizar. Agora, a maioria tem uma privada mais avançada.

Podemos cavar buracos e usar arbustos, plástico, madeira ou qualquer outro material local para construir uma privada. Ela dura alguns meses, e, se deixarmos os resíduos se decomporem, esses também podem ser usados para tornar o solo fértil e aumentar a produtividade.

(A reunião termina com a decisão de construir latrinas de fossa e apoio para estipular uma zona sem defecação. Como resultado da reunião, dois membros da comunidade constroem privadas com materiais locais.)

Se eu não conseguir convencer as pessoas imediatamente, procuro outros familiares e pessoas influentes na comunidade que possam convencê-las com mais facilidade. Se as pessoas continuarem não entendendo, procuro a ajuda de outros, como colegas ou pessoas que trabalham na comunidade, para facilitar.



É importante lavar todas as superfícies das mãos com sabão. Rita, uma facilitadora comunitária (centro), supervisiona uma demonstração de como lavar as mãos com sabão num povoado em UC Jaar, Paquistão.

eu perceber que alguém está achando a discussão difícil, tento conversar com essa pessoa individualmente.

Como você conquista a confiança das pessoas?

Conto diferentes histórias verdadeiras (estudos de caso) de outras comunidades e pessoas. Em alguns casos, por eu ser mulher, compartilho minha própria experiência pessoal, especialmente por causa das adolescentes e das mulheres. Tento ser uma delas. Quando eu ensino, sempre carrego materiais relacionados para usar como recursos, para que as pessoas vejam que o que eu estou dizendo está baseado em evidências.

Como você percebe quem serão os primeiros a construir uma privada e como você trabalha com essas pessoas para incentivar a comunidade inteira?

Não leva tempo para reconhecer quem vai querer construir uma privada. Pode-se ver na disposição, curiosidade e na forma como eles se animam com a ideia de um saneamento melhor. Incentivamos os membros do grupo a se ajudarem a construir as privadas. Também participamos da construção, fazendo o que podemos, seja cavando ou carregando coisas. Sempre nos lembramos dos esforços das pessoas como uma história verdadeira ou um estudo de caso para compartilhar com outros grupos.

Geralmente, as pessoas mudam seu comportamento quando aprendem com as evidências e testemunham o impacto. No início, elas devem ser convencidas dos benefícios. Influenciar os anciãos e pessoas respeitadas é muito eficaz, porque os outros seguem suas palavras e exemplo. Mas fazer com que as pessoas acreditem que devem e podem tomar a iniciativa de mudar seu comportamento deve ser a prioridade principal.

Por que as pessoas não usam sabão para lavar as mãos?

Na minha experiência e pelo que observei, a maioria das pessoas sabe que deve usar sabão, mas essa não é a prioridade delas, e elas não se preocupam com isso. Por exemplo, poucos têm o hábito de lavar as mãos antes de comer. A maioria das pessoas acha que o esforço extra de se levantar, ir até a torneira, tocar na água fria e por aí vai é trabalhoso ou desnecessário. Elas acham que não vai acontecer nada se não usarem sabão uma vez que outra e, assim, preferem lavar as mãos só com água. Sua atitude é de que vale a pena se preocupar com as “doenças grandes”, como o câncer e a hepatite, mas as outras doenças não são muito importantes. Elas não têm a cultura de lavar as mãos. Além disso, os pais são os que parecem menos se importar com isso, e as instituições educacionais não possuem instalações para lavar as mãos. Assim, as crianças crescem sem o hábito.

Como você incentiva as pessoas a continuar lavando as mãos com sabão mesmo depois de muito tempo após seu treinamento?

Eu visito a comunidade frequentemente com os membros da equipe. Fazemos um acompanhamento e ensinamos mais, se for necessário. Perguntamos às pessoas individualmente se estão lavando as mãos com sabão e descobrimos que mudanças estão percebendo. Às vezes, damos sabão como presente ou prêmio e pedimos que o usem continuamente.

Que dicas ou recomendações você tem para outras pessoas que fazem um trabalho semelhante ao seu?

Nunca é fácil trabalhar numa comunidade com raízes tradicionais e tentar convencê-la a agir de uma forma que ela nunca experimentou antes. Porém, alguém tem de

começar a transformação para tornar a Terra um lugar melhor para se viver. Para as pessoas que fazem um trabalho semelhante ao meu, gostaria de recomendar o que aprendi com minha experiência:

- Respeite o trabalho que você faz e reconheça o quão importante ele é para melhorar a vida das pessoas, mesmo que esse trabalho seja apenas pedir às pessoas para que cortem as unhas e lavem as mãos.
- Compreenda a comunidade e sua dinâmica – os tipos de pessoas, a situação, o que interessa a elas – para que você possa desenvolver formas eficazes de alcançar as pessoas.
- Concentre-se num ciclo para causar mudança na vida das pessoas: compartilhe conhecimentos, conscientize-as, mude suas atitudes, transfira habilidades e desenvolva capacidades.
- Sirva de exemplo na sua higiene pessoal e saneamento.
- Não espere que os seus conselhos sejam seguidos imediatamente ou que as coisas mudem rapidamente. Os fracassos são os pilares do sucesso, portanto, faça um acompanhamento regular.
- Mantenha-se atualizado sobre as doenças, novos métodos de saneamento e as melhores práticas.
- Importante: seja apaixonado, inquisitivo, entusiasmado e não julgue as pessoas.

Com nosso profundo agradecimento a Surendra Gurung e Ramesh Khadka, da Share and Care Nepal, por entrevistarem Pratikchya e escreverem suas respostas em nome da Editora.

O trabalho da Share and Care Nepal tem por objetivo melhorar o saneamento e a higiene através de educação não formal, teatro de rua, fortalecimento das capacidades de grupos existentes, tais como voluntárias de saúde comunitária e grupos infantis, e da criação de concursos de discursos, canções e poesia com tópicos sobre o saneamento e a higiene.

Site: www.share-care.org

➔ Ideias de como usar este artigo

- Discuta o que Pratikchya diz sobre os motivos pelos quais as pessoas não usam sabão. Você concorda que esses motivos sejam comuns? O que se pode fazer?
- Que habilidades de facilitação Pratikchya usou? Como você poderia usá-las em seu próprio treinamento?

Dos ODM aos ODS

Anna Ling

O prazo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) está cada vez mais próximo. Será que o mundo conseguiu alcançá-los? E agora?

Foi empolgante ver o progresso alcançado no que diz respeito aos oito ODM, acordados por 189 nações em setembro de 2000.

O prazo para alcançar os alvos foi marcado para o final deste ano, 2015. Os ODM inspiraram campanhas, aumentaram os esforços para combater a pobreza, ofereceram um foco claro e ajudaram a aumentar o compromisso de assistência.

O saneamento faz parte do Objetivo 7 – Garantir a sustentabilidade ambiental. A Meta 7c é “reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso sustentável à água potável e ao esgotamento sanitário”.

Progresso

A meta de reduzir pela metade a proporção da população sem acesso sustentável à água potável foi alcançada em 116 países, cinco anos antes do prazo. Podemos celebrar a campanha End Water Poverty (para acabar com a crise da água), que a Tearfund ajudou a iniciar, por sua contribuição para aumentar o acesso à água para 2,3 bilhões de pessoas, entre 1990 e 2012.

Houve um progresso enorme também no que diz respeito a garantir que todas as crianças possam concluir o ensino fundamental. Foi registrado que as matrículas no ensino fundamental no mundo em desenvolvimento chegaram a 90 por cento em 2010. Isso significa que há mais crianças do que nunca cursando o ensino fundamental, e que as meninas não estão sendo excluídas do sistema.

Metas difíceis

Entretanto, nem todas as áreas tiveram sucesso. Em algumas delas, o progresso foi particularmente lento: proteção ambiental, fome e saneamento. Os fatos são:



Jay Butcher/Tearfund

A Fila Mais Longa do Mundo para Ir ao Banheiro: uma campanha na frente das Câmaras do Parlamento do Reino Unido para mostrar a necessidade de ação global em torno do saneamento.

- as emissões globais de dióxido de carbono aumentaram em mais de 50 por cento desde 1990;
- ainda há 842 milhões de pessoas subnutridas no mundo;
- 2,5 bilhões de pessoas não têm acesso a uma privada básica, e 1 bilhão de pessoas recorrem à defecação ao ar livre.

Há vários motivos complexos pelos quais essas metas não foram alcançadas. Por exemplo, as emissões globais de dióxido de carbono frequentemente são consequência do desenvolvimento econômico, e o tema da defecação ao ar livre geralmente é considerado tabu, o que torna mais difícil fazer uma campanha voltada para dele.

E agora?

Então, o que vai acontecer depois de setembro de 2015? Os estados-membros concordaram em desenvolver uma série de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS serão desenvolvidos a partir de cada um dos ODM e incluirão uma nova série de objetivos, criados para garantir a sustentabilidade ambiental.

Uma das principais críticas aos ODM foi que, por eles serem medidos através de médias e proporções, o progresso consistiu em ajudar as pessoas que eram mais fáceis de alcançar. Portanto, pode ser muito mais difícil ir além disso. Assim, o fato de que o objetivo de redução da desigualdade deverá ser incluído é animador. Isso ajudará a concentrar a atenção onde a necessidade é maior e garantir que ninguém seja excluído, além de enfrentar

o problema contínuo e crescente da desigualdade entre os países e dentro deles.

Defesa e promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os ODS representam uma ambição global de garantir que o crescimento econômico seja compartilhado por todos e não prejudique o meio ambiente. A mudança real ocorrerá no âmbito nacional, onde haverá oportunidades empolgantes para usar os ODS na defesa e promoção de direitos dentro dos países.

Aqui estão algumas ideias:

- Fique atento aos novos ODS à medida em que eles forem acordados e monitore seu progresso na sua comunidade.
- Mostre às autoridades onde a necessidade é maior, e quem são as pessoas mais marginalizadas no seu país ou região, usando seu trabalho como evidência.
- Pressione para que o financiamento governamental seja alocado para os alvos mais atrasados, como, por exemplo: sustentabilidade ambiental, fome e saneamento.
- Use os novos ODS para mostrar o trabalho que você já está fazendo nessas áreas e reivindicar ajuda do seu governo.

Para obter uma lista completa dos ODS, acesse: www.sustainabledevelopment.un.org

Anna Ling é Associada em Políticas e Pesquisa na equipe de Defesa e Promoção de Direitos da Tearfund.

Site tilz <http://tilz.tearfund.org/portugues> As publicações internacionais da Tearfund podem ser baixadas gratuitamente no nosso site. Pesquise qualquer tópico para ajudá-lo no seu trabalho.



Edições anteriores da *Passo a Passo*

- *Passo a Passo 9*: Saneamento
- *Passo a Passo 30*: Água, saneamento e higiene
- *Passo a Passo 73*: Saneamento

Guia Comunitário de Saúde Ambiental

Jeff Conant, ISBN 978 0955881190

Esse é um guia repleto de ilustrações que ajuda promotores de saúde, agentes de desenvolvimento, educadores e líderes comunitários a assumir o controle da saúde ambiental das suas comunidades. Entre os tópicos, estão: prevenção e redução de danos resultantes de poluição tóxica, proteção de água e bacias hidrográficas comunitárias, sustentabilidade agrícola e desenvolvimento da segurança alimentar e eliminação de resíduos sólidos e hospitalares.

Você pode encomendar exemplares impressos desse documento por £15 através da TALC (dados abaixo).

Encorajar a Mudança: Etapas Viáveis para o Abastecimento de Água, Saneamento e Higiene Sustentáveis (2ª edição)

S. Sutton e H. Nkoloma
ISBN 978 0955881152

Esta publicação é um guia de campo claro e simples para facilitadores, que ajuda as comunidades a identificar e implementar melhorias práticas e de baixo custo no seu abastecimento de água e saneamento. A publicação inclui fotografias, ilustrações e um CD com 100 cartazes em tamanho A4, que podem ser usados por agentes de campo como material didático e de discussão. Também disponível em inglês e francês. O recurso completo pode ser obtido através da TALC (Teaching-aids At Low Cost) em forma de livro, CD-ROM (somente em inglês) e arquivo para download.

O livro custa: £5 em português, £5,32 em inglês, £7,80 em francês e £4 em formato PDF.

Para encomendar, envie um e-mail para info@talcuk.org ou escreva para TALC,

Units 25/26, Thrales End Business Centre, Thrales End Lane, Harpenden, Hertfordshire, AL5 3NS, Reino Unido. Note-se que os custos da TALC não incluem o frete e embalagem.

PILARES Incentivando a boa higiene e o saneamento

Isabel Carter, ISBN 1 904364 56

Esse guia traz ideias práticas para incentivar as pessoas a lavar as mãos, manter a segurança dos alimentos, prover água potável segura e manter a boa saúde. Ele também oferece conselhos sobre como melhorar os suprimentos de água e construir diferentes tipos de latrina. Disponível também em espanhol, francês e inglês.

A publicação pode ser baixada gratuitamente do site TILZ. Para encomendar exemplares impressos, envie um e-mail para publications@tearfund.org ou escreva para International Publications, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.



Alice Keem Tearfund

Animadora comunitária em Burquina Faso usa a tradução para a língua more do Guia PILARES *Incentivando a boa higiene e o saneamento*.

Construir sua própria Tippy Tap

S. Somnath

Essa folha de instruções ilustrada mostra como construir sua própria torneira "Tippy Tap" (veja a página 9). Também disponível em espanhol, francês, inglês, africâner, hindi e marata. Ela é publicada pela Indicorps e pode ser baixada gratuitamente do site da Practical Action, <http://answers.practicalaction.org> (digite "Tippy Tap" na caixa de pesquisa e procure sob "Related Documents") ou do site

www.tippytap.org. As instruções para fazer uma torneira "Tippy Tap" também podem ser encontradas na versão inglesa da *Passo a Passo*, *Footsteps 14* (torneira feita com uma cabaça), e na *Passo a Passo 30* (torneira feita com um recipiente de plástico).

Sites úteis

www.superamma.org

A campanha SuperAmmá ("SuperMãe") tem por objetivo convencer as pessoas a lavar as mãos com sabão. Aqui, eles compartilham a abordagem e os materiais que funcionaram com as mães no sul da Índia para inspirá-lo e ajudá-lo na sua campanha de mudança de comportamento.

www.tippytap.org

Mais recursos de torneiras "Tippy Tap", inclusive vídeos, fotos, cartazes e canções.

<http://wsp.org/toolkit/toolkit-home>

Ferramentas para o marketing de saneamento do Programa de Água e Saneamento (em inglês e francês).

www.eawag.ch/forschung/sandec/publikationen/compendium_e/index_EN

Water and Sanitation in Developing Countries: Compendium of Sanitation Systems and Technologies, 2ª Edição - um guia técnico abrangente sobre sistemas e tecnologias de saneamento.

<http://wedc.lboro.ac.uk/knowledge/know.html>

Cartazes do Water, Engineering and Development Centre (clique em "WEDC posters").

Novos projetos de instalações para lavar as mãos:

The Mrembo ("O Belo"), Quênia:

www-old.idsa.org/mrembo-handwashing-station-rural-kenyan-households

Torneira Feliz, Vietnã:

www.watershedasia.org/handwashing

Dispensador para Lavar as Mãos, África do Sul:

www.appropedia.org/Hand-washing_Dispenser

Como lavar as mãos

Mesmo que suas mãos pareçam limpas, elas ainda assim podem estar cobertas com milhões de germes. Os germes são micróbios invisíveis a olho nu. Os germes presentes em mãos não lavadas causam doenças como a pneumonia e doenças diarreicas. Lavar as mãos com sabão é uma das formas mais importantes de mantermos a boa saúde e evitarmos que os germes sejam passados de uma pessoa para outra.

Quando lavar as mãos

- Antes de comer;
- Antes, durante e depois de preparar alimentos (especialmente depois de manusear carne crua);
- Antes e depois de cuidar de uma pessoa doente;
- Antes e depois de tratar um corte ou ferida;
- Depois de ir ao banheiro;
- Depois de limpar um bebê ou uma criança com a fralda suja ou que foi ao banheiro;
- Depois de tocar em animais, ração para animais ou resíduos animais;
- Depois de tocar em lixo;
- Depois de assoar o nariz, tossir ou espirrar.

Como usar o sabão

Muitas pessoas lavam as mãos só com água, mas isso não é suficiente para eliminar os germes. O sabão decompõe a gordura e o óleo nas nossas mãos, que carregam a maioria dos germes.

PROBLEMAS COM O USO DO SABÃO

Quando o sabão é deixado nas proximidades das instalações para lavar as mãos, ele frequentemente desaparece. Esse é um recurso valioso demais para se deixar em qualquer lugar, contudo ele precisa estar disponível sempre que as pessoas forem lavar as mãos, em casa ou em locais públicos, como as escolas. Prender o sabão numa cordinha, muitas vezes, é a melhor opção.

Entretanto, não é suficiente ter sabão em casa. Precisamos lavar as mãos com sabão em momentos importantes para prevenir a propagação de germes (veja o quadro acima).

Pode-se usar uma barra de sabão doméstico. Ter um sabonete especial para lavar as mãos é agradável, mas não é essencial. Se não houver sabão disponível, podem-se usar cinzas ou um agente abrasivo, como areia, por exemplo, para ajudar a limpar as mãos.



Pense em maneiras como sua comunidade poderia melhorar os suprimentos de sabão a um custo acessível.

Como lavar as mãos

1. Para lavar as mãos não é necessário ter uma torneira com água corrente. A improvisação é o segredo! Uma torneira "Tippy Tap", uma bacia e jarra e um poço são boas opções. O melhor é água corrente, mas não é essencial.
2. A temperatura da água não é importante.
3. Lave todas as superfícies das mãos: palmas, dorsos, punhos, pontas dos dedos e entre os dedos. A ordem não importa.
4. Mantenha as unhas das mãos curtas, para mantê-las limpas com mais facilidade.
5. É importante secar bem as mãos antes de tocar em qualquer coisa. Use uma toalha limpa ou sacuda as mãos no ar. As mãos úmidas pegam mais germes que as mãos secas.
6. Se for difícil encontrar água, lave as mãos sempre que tiver a oportunidade.

Cinco dedos – conte até cinco

Quando lavar as mãos, use o número cinco para ajudá-lo a lavá-las bem.



5 superfícies para lavar:
palmas, dorsos, punhos,
pontas dos dedos e
entre os dedos

Conte até cinco enquanto
lava cada superfície

Procure lavar pelo menos
5 vezes por dia



Rod Shaw WEDC Loughborough University

Torneira "Tippy Tap"

Construir instalações de baixo custo ou sem custo algum para lavar as mãos pode ajudar as pessoas a não só compreender a importância de lavar as mãos com sabão, mas começar a realmente pôr isso em prática. A torneira "Tippy Tap" é amplamente promovida e usada para lavar as mãos ao redor do mundo. Ela é simples, barata e permite lavar as mãos com apenas um pouco de água. Ela também pode ser facilmente adaptada às situações e preferências locais.



Ofereça uma forma segura e limpa de eliminar a água residual - por exemplo, entre pedras (veja a figura abaixo) ou dentro de um balde que seja esvaziado regularmente - para que o solo não fique lamacento e não atraia insetos e animais.

Outros tipos de instalações para lavar as mãos estão sendo desenvolvidos em vários países. O estágio de desenho do projeto é muito importante.

- O desenho das instalações para lavar as mãos deve levar em consideração as preferências e práticas das pessoas.
- Pode ser necessário testar as instalações várias vezes antes de encontrar o melhor projeto.
- Pode não ser possível desenhar um projeto universal de instalações para lavar as mãos.

Atividade infantil

Você vai precisar de papel e lápis ou canetas

Peça às crianças para que desenhem dois contornos de uma mão, um com a palma para baixo e o outro com a palma para cima. Depois que tiverem traçado os dois contornos, peça-lhes para tirar a mão do papel e desenhar, nos contornos, unhas e qualquer linha e dobra que virem nas mãos.

1. Explique como a doença se espalha através de germes invisíveis nas nossas mãos.
2. Peça-lhes que olhem para suas mãos mais de perto.
3. Pergunte-lhes: "Onde os germes podem estar escondidos?"
4. Peça-lhes para imaginarem que puseram as mãos na terra. Pergunte-lhes: "Onde a terra fica grudada?". A resposta é: embaixo das unhas e nas dobras das mãos. Você pode mostrar isso nas suas próprias mãos, cobrindo-as com terra e, então, lavando-as com sabão para que as crianças possam ver como isso deve ser feito.

Peça às crianças que desenhem, nos contornos das mãos, onde os germes podem estar escondidos. A maneira de desenhar os germes não importa.

Use essa atividade para ajudar as crianças a pensar sobre quando devem lavar as mãos. Ajude-as a entender que as mãos precisam ser lavadas quando parecerem sujas e, às vezes, também quando parecerem limpas, mas puderem ter germes. Enfatize a importância de lavar as mãos cuidadosamente com sabão para tirar os germes das dobras e de debaixo das unhas.

Compilado e editado por Helen Gaw, com contribuições de Zoe Burden, Barbara Almond e Paul Dean. Atividade infantil adaptada de um plano de aula da WaterAid, com nosso agradecimento pela permissão. Recomendações para um projeto de instalações para lavar as mãos retiradas de um estudo realizado no Vietnã pelo Programa de Água e Saneamento.

Ideias de como usar este artigo

- Use-o como um cartaz para mostrar e circular num grupo durante um debate ou treinamento.
- Use "Cinco dedos - conte até cinco" quando treinar outras pessoas.
- Desenvolva a atividade infantil. As crianças também podem aprender "Cinco dedos - conte até cinco".

Como superar desafios no Saneamento Total Liderado pela Comunidade

Munyaradzi Charuka

É amplamente reconhecido que o sucesso de um processo de Saneamento Total Liderado pela Comunidade (STLC) depende principalmente das habilidades do facilitador. Isso se deve ao fato de que, na maioria das culturas, a defecação é considerada uma atividade privada e pessoal, que não deve ser discutida em público. Os facilitadores ajudam a comunidade a ver e compreender os efeitos da defecação ao ar livre e mobilizam a comunidade para debatê-la e agir em conjunto.

Como introduzir a ideia aos facilitadores

A principal dificuldade que encontrei com a facilitação é a resistência dos funcionários do projeto em adotar o STLC como uma nova abordagem para o saneamento. A justificativa frequentemente é que as pessoas são pobres, e é uma falta de sensibilidade por parte da organização esperar que elas construam latrinas com seus próprios recursos. Esse é o primeiro obstáculo a ser superado.

Os funcionários do projeto também temem perder seu senso de propósito, ou até mesmo seu emprego, especialmente se a organização anteriormente ajudou os beneficiários com subsídios para kits de latrinas. Aceitar a nova meta, "Número de povoados declarados Sem Defecação ao Ar Livre", ao invés da meta anterior, "Número de latrinas construídas", pode ser difícil para muitos funcionários de projetos.

O que é o Saneamento Total Liderado pela Comunidade?

O STLC incentiva as pessoas a usar os recursos disponíveis em sua comunidade para construir latrinas, mas reconhece que enterrar as fezes pode ser um ponto de partida, se a família não puder construir uma latrina. O importante é que todos na comunidade concordem em evitar que as fezes acabem no meio ambiente e decidam tornar sua



Bruce Clark Tearfund

Homem construindo uma latrina na Província de Badakhshan, Afeganistão.

Oportunidades para conversar com a comunidade

Uma forma de superar as dificuldades na facilitação nas comunidades é criar relações com as pessoas e encontrar oportunidades potenciais para conversar sobre a defecação ao ar livre. Por exemplo, em Zimbábue, um facilitador comentou com alguns homens que conhecia as nádegas das esposas deles. A reação imediata foi de espanto e fúria. "Como?", os homens perguntaram. O facilitador comunitário explicou que via as nádegas das mulheres quando elas levantavam o vestido para defecar no mato. Os homens entenderam o recado e resolveram construir latrinas em suas propriedades.

Em Zimbábue, durante o Natal, as pessoas que vivem em zonas urbanas visitam os pais e

parentes nas zonas rurais, frequentemente em carros sofisticados, vestindo roupas elegantes e mostrando claramente ter dinheiro.

Lembro-me de uma facilitadora comunitária falar para as pessoas, numa festa de Natal, que os que vêm das zonas urbanas têm banheiros modernos dentro de casa, mas, nas suas propriedades rurais, não têm nem sequer uma simples latrina. Ela então estimulou as pessoas das zonas urbanas a construir latrinas tanto nas suas propriedades rurais quanto para seus pais, pois era mais barato do que os vinte litros de gasolina que gastavam com a viagem de ida e volta. Ela usou a oportunidade que surgiu para transmitir a mensagem, e realmente houve mudança, pois os parentes que viviam nas cidades começaram a construir latrinas em suas casas rurais e nas de seus pais.

No Afeganistão, a Tearfund incentivou os funcionários dos projetos a mobilizar pessoas para se ajudarem no STLC com base na prática muçulmana de Zakat, em que aqueles que têm condições financeiras cuidam dos menos afortunados. Isso funcionou muito bem.

Inclusão de todos

No Afeganistão, os meninos e os homens participaram do processo público de STLC,

enquanto as facilitadoras trabalharam com as mulheres através de visitas domiciliares.

Isso é importante, porque, por motivos de religião e cultura, as mulheres não falam em locais onde há homens aceitos como chefes de família e que, portanto, tomam as decisões importantes. Porém, se as mulheres não forem ouvidas, suas preocupações, medos e ideias progressistas não serão conhecidos. Lembro-me de que, em Jawzjan, uma das nossas facilitadoras ouviu mulheres que ela havia conhecido durante o processo de STLC dizerem que os homens praticavam a defecação ao ar livre mais do que as mulheres. Se houvesse homens presentes, elas não teriam dito isso.

Outro motivo para separar os homens das mulheres é que o STLC incentiva as pessoas

a falar sobre as práticas de defecação com palavras mais vulgares, ao invés de palavras polidas. Nesse contexto, essas palavras não podem ser usadas quando há homens e mulheres no mesmo grupo.

Trabalho com o governo

No Afeganistão, a oposição contra o STLC veio de altos funcionários do governo da Província de Kandahar. Eles argumentavam que o governo era quem devia construir latrinas públicas e domésticas para as pessoas, e que transmitir mensagens de saúde e higiene sobre lavar as mãos com sabão não valia a pena, pois os muçulmanos já lavam as mãos cinco vezes por dia como parte de suas orações religiosas. Consequentemente, o projeto foi interrompido pelos funcionários governamentais.

No final, percebemos que eles não haviam entendido o conceito de STLC. Embora tivéssemos investido no treinamento de funcionários governamentais de extensão, aprendemos que deveríamos igualmente ter investido recursos para educar os funcionários governamentais sobre o STLC por um dia inteiro. Aprendemos que é importante comunicarmos com os altos funcionários governamentais e trabalhar com sua bênção.

Munyaradzi Charuka é o Assessor Itinerante de WASH (sigla inglesa de Água, Saneamento e Higiene) da Tearfund.

Adoption of CLTS (Adoção do STLC) e outros recursos sobre STLC da Tearfund podem ser encontrados no site TILZ: http://tilz.tearfund.org/en/themes/water_and_sanitation/resources

ESTUDO BÍBLICO

Ser puro diante de Deus e puro diante dos outros

Andy Warren-Rothlin

Coisas ruins podem acontecer na nossa vida por causa de germes e acidentes ou por causa “do mundo, da carne e do diabo”. Assim, as pessoas tentam proteger a si próprias e às suas famílias – com sacrifícios de sangue e rituais, com alvejante, água e sabão, com seguros e pensões, “fazendo o bem” para ganhar a graça de Deus ou com orações e jejuns. Até mesmo os cristãos frequentemente têm dificuldade para saber que estratégias usar para evitar que as coisas ruins aconteçam.

Leia Mateus 15:10-20.

Enquanto cristãos, sabemos que já nos tornamos ritualmente puros pelo sacrifício de sangue de Jesus – é por isso que não precisamos mais fazer sacrifícios ou seguir rituais para a purificação. Além disso, Jesus ensinou-nos claramente que não é a impureza ou pureza externa que importa a Deus, mas a pureza do nosso coração.

■ Então, qual é a importância da higiene?

A higiene tem a ver com a forma como vivemos na Terra. Ela consiste primeiramente em nossa relação com toda a criação, pela qual devemos zelar (Gênesis 2:15).

Porém, mais especificamente, a higiene consiste nas nossas relações com os outros na sociedade – ela faz parte da forma sensata de viver sobre a qual lemos em Provérbios. Assim, se entendermos que lavar os pés (João 13) ou as feridas (Lucas 10:34; Atos 16) é bom para nossa saúde e nossas relações, devemos fazê-lo por respeito aos outros.

Se eu for comer com alguém, lavo as mãos por respeito a essa pessoa. Se eu for dormir com minha esposa, lavo o corpo por respeito a ela. Se eu tiver uma doença ou viver com HIV, evito transmiti-lo aos outros. Em todos esses casos, não é suficiente ter fé em Deus para me proteger e proteger aos outros, se eu mesmo não tiver amor para me importar com eles.

Esta é a regra de ouro: “em tudo, façam aos outros o que vocês querem que lhes façam, pois esta é a Lei e os Profetas.” (Mateus 7:12).

E, claro, é uma questão de bom senso cuidar nem que seja apenas do meu corpo. “Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e cuida dele, como também Cristo faz com a igreja” (Efésios 5:29).

Todos nós queremos proteger nossos amigos, nossa família e a nós mesmos contra as coisas ruins que podem nos acontecer. Assim como foi dito aos israelitas que construísem um parapeito ao redor do terraço de suas casas para evitar acidentes (Deuteronômio 22:8), e todos nós trancamos nossas casas para prevenir o roubo, também precisamos lavar as mãos para prevenir as doenças. Ao combatermos as coisas ruins dessa forma, honramos aos outros, assim como ao próprio Deus, fonte de todo o bem.

■ Cite cinco maneiras de mostrar amor e respeito pelos outros através da boa higiene.

Andy Warren-Rothlin trabalha como Consultor de Tradução Bíblica para as Sociedades Bíblicas Unidas e Professor de Hebraico na Faculdade Teológica do Norte da Nigéria.

Sites: www.unitedbiblesocieties.org / www.tcn.org

Uma história sobre higiene

Alguns anos atrás, no norte de Gana, Kuungkaara, de 10 anos, e seus amigos estavam caçando ratos no mato. Ele colocou a mão num buraco e foi mordido. Achando que tivesse sido uma mordida de cobra, a família de Kuungkaara sacrificou galinhas aos seus deuses locais e embrulhou a mão e o braço do menino em folhas molhadas. Uma semana mais tarde, quando o encontrei, sua mão estava preta, e a gangrena já tinha quase chegado ao ombro. O braço teve que ser amputado, apesar de o médico achar que, na verdade, provavelmente tivesse sido apenas uma mordida de rato – as folhas sujas é que haviam causado a infecção. Agora, Kuungkaara come com a mão esquerda, portanto, ninguém quer comer da mesma tigela que ele, uma vez que a mão esquerda é reservada para a higiene das partes íntimas na cultura local.

■ Por que a família de Kuungkaara fez o que fez? Como podemos confrontar as tradições prejudiciais na nossa comunidade com os ensinamentos de Jesus e as práticas saudáveis?

Fabricação de sabão

Fazer sabão básico e simples é relativamente fácil e requer um equipamento básico. Porém, há alguns riscos para as pessoas que trabalham com a fabricação de sabão, sobre os quais qualquer fabricante potencial deve estar ciente. Este artigo, baseado num Resumo Técnico da Practical Action, descreve como fazer sabão duro simples para vários usos domésticos, inclusive para lavar as mãos.

Ingredientes

O sabão básico contém três ingredientes principais:

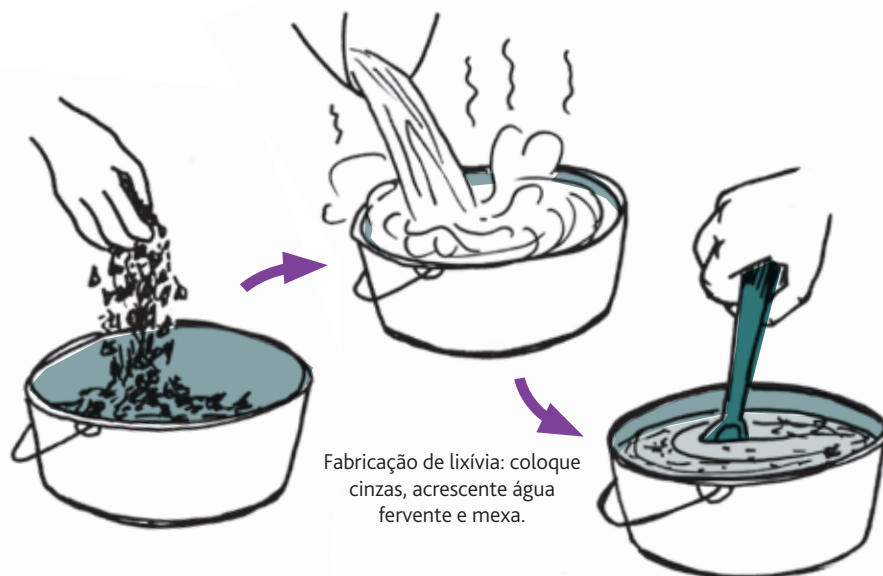
- óleo ou gordura (óleo é simplesmente gordura líquida);
- lixívia (ou álcali); e
- água.

As receitas de sabão incluem sal, pois ele é necessário para separar a mistura, mas ele não fica no sabão.

Podem ser acrescentados outros ingredientes para dar cor ou um perfume agradável ao sabão, ou para que ele suavize a pele. Quase qualquer gordura ou óleo não tóxico pode ser usado para fazer sabão. Alguns tipos comumente usados são: gordura animal, óleo de abacate e óleo de girassol. As gorduras sólidas e os óleos "saturados", tais como óleo de coco, azeite de dendê e óleo de palmiste (da amêndoa de dendê), são mais adequados para fazer sabão. Os sabões feitos somente com óleos "insaturados", tais como o óleo de soja, girassol e cártamo podem ficar moles e não são recomendados.

A lixívia pode ser comprada em forma de potassa cáustica (hidróxido de potássio) ou soda cáustica (hidróxido de sódio), ou, na falta dessas, ela pode ser feita de cinzas. Para fazer sabão duro, use soda cáustica.

Alguns sabões ficam melhores se forem feitos com água mole (o tipo de água que faz espuma com o sabão e não deixa sedimento ou resíduos). Para esse tipo de sabão, é necessário usar água da chuva ou acrescentar bórax (borato de sódio, que amolece a água) à água da torneira ou do poço. Todas as substâncias químicas acima geralmente podem ser encontradas em supermercados, farmácias ou ferragens nas cidades maiores.



Como fazer lixívia com cinzas

Para fazer uma pequena quantidade de lixívia, use uma tigela de porcelana ou um balde de plástico.

1. Encha o balde com cinzas e acrescente água fervente, mexendo para molhar as cinzas.
2. Acrescente mais cinzas para encher o balde até o topo, acrescente mais água e mexa novamente.
3. Deixe as cinzas em repouso por 12–24 horas, ou até que o líquido esteja límpido, e, então, despeje cuidadosamente a lixívia sem o sedimento noutra recipiente.

Podem-se usar as cinzas de qualquer material vegetal queimado, mas a lixívia feita com cinzas de folhas ou de engaços de bananeira (suporte que sustenta o cacho de bananas) é mais forte.

Quanto mais tempo a água ficar parada antes de ser retirada, mais forte será a lixívia. Se você colocar um ovo dentro da lixívia e ele flutuar, a lixívia estará numa boa concentração para fazer sabão. A concentração da lixívia não precisa sempre ser a mesma, pois ela combina com a gordura numa proporção fixa. Se a lixívia estiver fraca, você pode acrescentar mais lixívia durante o processo até que toda a gordura se transforme em sabão.

CUIDADO!

A lixívia é extremamente cáustica. Se respingar na pele, ela queima; se respingar nos olhos, pode cegar; e, se ingerida, pode ser fatal. Tenha cuidado especial ao colocar a potassa ou soda cáustica na água fria, ao misturar a água com a lixívia e ao derramar o sabão líquido nas formas. A lixívia solta gases tóxicos, portanto, mantenha a distância e vire a cabeça para o outro lado enquanto estiver dissolvendo a lixívia. Não respire os gases da lixívia. Se possível, use luvas de borracha e óculos de proteção de plástico (se não tiver luvas de borracha, cubra as mãos com sacos de plástico, mas certifique-se primeiro de que não estejam furados). Use também um avental ou macacão de trabalho para proteger a roupa. Se respingar lixívia na pele ou nos olhos, lave imediatamente com bastante água fria.

Quando a lixívia é acrescentada à água, a reação química esquenta a água rapidamente. Sempre acrescente lixívia à água aos poucos.

⚠ Nunca acrescente lixívia à água quente, pois ela pode ferver, transbordar e queimar sua pele.

⚠ Nunca acrescente água à lixívia, pois ela pode reagir com violência e respingá-lo por todo o corpo.

Devido a esses perigos, mantenha as crianças pequenas longe do local de processamento enquanto estiver fazendo sabão. Elimine os resíduos da saponificação com cuidado, fora da casa, mas não os despeje no ralo.

O sabão endurecido é cáustico, pois a lixívia ainda não reagiu completamente com a gordura e ainda não se neutralizou. Esse processo leva três semanas e é conhecido como cura. Ao manusear o sabão endurecido, mas que ainda não foi curado por, pelo menos, três semanas, use luvas de borracha ou cubra as mãos com sacos de plástico.

Como fazer sabão duro

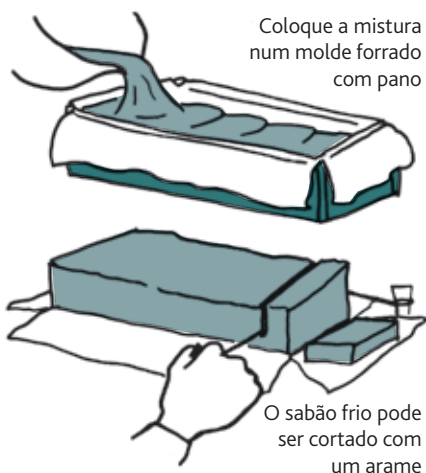


Esse método requer três chaleiras ou panelas: duas chaleiras pequenas para pôr a lixívia e a gordura e uma grande para pôr os dois ingredientes sem transbordar quando ferverem.

1. Coloque a gordura limpa numa chaleira pequena com água ou lixívia fraca o suficiente para não queimar e aqueça até ferver.
2. Coloque a lixívia diluída na outra chaleira pequena e aqueça até ferver.
3. Aqueça a chaleira grande e, com uma concha, coloque mais ou menos um quarto da gordura derretida. Acrescente a mesma medida de lixívia quente, mexendo sempre.
4. Continue fazendo isso: uma pessoa coloca alternadamente as conchas de gordura e lixívia, enquanto outra pessoa mexe, até misturar bem cerca de dois terços da gordura e da lixívia. A essa altura, a mistura deve estar com uma consistência cremosa e aparência uniforme. Coloque algumas gotas num prato de vidro ou cerâmica e deixe esfriar: não devem aparecer glóbulos de gordura separados nem gotículas de água.
5. Continue fervendo e acrescente o restante da gordura e da lixívia alternadamente, cuidando para que não sobre lixívia no final

do processo, até a mistura ficar grossa e viscosa e escorregar da colher ou pá.

6. Acrescente sal para quebrar a emulsão (mistura) cremosa de óleos e lixívia. O sabão subirá para a superfície da lixívia em grânulos, semelhante a leite talhado. A lixívia residual contém glicerina, sal e outras impurezas, mas nenhuma gordura ou álcali.
7. Derrame a mistura, que deverá estar grossa como mel, em caixinhas de madeira rasas ou moldes de sabão forrados com pano (o pano evita que o sabão grude nos moldes). Outra opção é derramar o sabão numa tina deixada de molho em água durante a noite para esfriar e solidificar. Não use um recipiente de alumínio, pois o sabão irá corroê-lo. Cubra os moldes ou tina com sacos para manter o calor e deixe o sabão endurecer por 2–3 dias.
8. Depois que esfriar, o sabão poderá ser cortado em barras menores com um cordão duro e liso ou um arame fino. Pode-se usar uma faca, mas cuidadosamente, pois ela pode estilhaçar o sabão. Empilhe as barras folgadoamente em prateleiras feitas de sarrafos de madeira, num local fresco e seco e deixe-as por pelo menos 3 semanas para secarem e endurecerem completamente.



PARA MELHORAR O SABÃO DURO

Pode-se fazer um sabão de melhor qualidade derretendo novamente o produto da primeira fervura, acrescentando mais gordura ou óleo e lixívia, conforme necessário, e fervendo-o mais uma vez. O tempo necessário para esse último passo dependerá da concentração da lixívia, mas geralmente são necessárias 2–4 horas de fervura. Se usar gordura pura em grânulos e lixívia branca de boa qualidade, o produto resultante será um sabão branco duro, adequado para todos os fins domésticos. Podem-se acrescentar corantes, essências ou

óleos essenciais ao sabão no final da fervura para dar cor ou disfarçar o cheiro de "lixívia gordurosa" e dar um perfume agradável.

SABÃO SIMPLES DE COZINHA

Dissolva 1 lata de lixívia comercial (soda cáustica) em 5 xícaras de água fria e deixe esfriar. Enquanto isso, misture 2 colheres de sopa (30 ml) de bórax em pó e a mesma medida de amônia líquida em meia xícara de água. Derreta 3 kg de gordura, filtre e deixe esfriar até a temperatura do corpo. Derrame a gordura morna na água com lixívia e, batendo a mistura, acrescente gradualmente a mistura de bórax e amônia. Mexa por aproximadamente 10–15 minutos, até formar uma emulsão e derrame a mistura num molde forrado com pano para esfriar.

SABÃO BRANCO DURO FERVIDO

Dissolva 0,5 kg de potassa cáustica em 5 litros de água fria. Deixe a mistura em repouso durante a noite e, então, derrame o líquido sem o sedimento numa panela com mais 5 litros de água quente e ferva. Acrescente lentamente 2 kg de gordura derretida quente, mexendo constantemente até formar uma emulsão. Cozinhe em fogo brando por 4–6 horas, mexendo regularmente, e, então, acrescente 5 litros de água quente contendo 1 xícara de sal dissolvido. Verifique se a mistura está pronta: levante-a com uma faca fria para ver se está viscosa e transparente.

Outras informações

Há mais informações no Resumo Técnico completo em inglês:

- Como fazer sabão mole (processo frio)
- Como fazer grandes quantidades de lixívia
- Como fazer sebo (gordura animal preparada para uso na fabricação de sabão e velas)
- Outras receitas de sabão
- Sugestões de soluções para problemas comuns na fabricação de sabão
- Lista de recursos adicionais

A atualização mais recente do Resumo Técnico foi feita por Tony Swetman. A Practical Action usa a tecnologia simples para combater a pobreza e transformar vidas. O resumo completo pode ser baixado do site.

Acesse <http://answers.practicalaction.org> e digite "soap making" (fabricação de sabão) na caixa de pesquisa.

O que funciona melhor? Diferentes abordagens para mudar o comportamento relativo à higiene

Emma Feeny

Assim como com muitas outras coisas, quando se trata de abordagens para mudar o comportamento relativo à higiene, não existe uma solução única. Um método que funciona num contexto provavelmente não terá os mesmos resultados noutro.

O Consórcio SWIFT é liderado pela Oxfam e conta com a Tearfund e o Overseas Development Institute (ODI) como parceiros globais, a Water and Sanitation for the Urban Poor como associada global e muitos parceiros implementadores no Quênia e na República Democrática do Congo (RDC). O Consórcio SWIFT reúne organizações de todos os tamanhos e feitos para incentivar a mudança de comportamento relativo à higiene no Quênia e na República Democrática do Congo.

A vantagem de fazer parte de um consórcio é que os membros podem juntar sua expertise e experiências do que funcionou e do que não funcionou no passado. E, envolvendo autoridades locais, grupos da sociedade civil e outros, é mais provável que as atividades sejam sustentáveis, pois elas estarão baseadas em objetivos comuns. O processo de trabalho em conjunto pode ajudar a aumentar a confiança mútua.

Aprendizagem com a experiência

Um dos membros do Consórcio SWIFT realizou um programa de WASH bem-sucedido (uma série de projetos de Água, Saneamento e Higiene) em sete Estados frágeis, entre eles, a RDC, de 2007 a 2012. O programa concentrou-se no desenvolvimento de capacidades através da promoção de higiene em comunidades, criação de clubes escolares de saúde, treinamento de voluntários comunitários e várias transmissões pelo rádio. No final do projeto, os alvos haviam sido alcançados ou ultrapassados. O Consórcio SWIFT aprendeu com o que deu certo e planejou suas próprias atividades com base nesse aprendizado.

Mudança de comportamento relativo à higiene na RDC

Antigamente, quando as comunidades das zonas rurais da RDC recebiam recursos, tais como lajes para latrina, sem receberem educação sobre saúde e higiene para explicar o propósito das lajes, elas não eram usadas e acabavam cobertas pela vegetação, pois os

habitantes dos povoados não compreendiam a importância da utilização de latrinas. Era necessária uma nova abordagem.

Nas zonas rurais das províncias de Maniema, Kivu do Norte e Kivu do Sul, o Consórcio SWIFT tem trabalhado com o fim de incentivar a mudança de comportamento através do programa *Villages et Ecoles Assainis*, ou programa de "povoados e escolas saudáveis", financiado pela UNICEF e pelo Ministério da Saúde Pública. O programa de "povoados e escolas saudáveis" baseia-se na abordagem do Saneamento Total Liderado pela Comunidade (STLC) (veja a página 10), que visa erradicar a defecação ao ar livre. O STLC foi testado pela Tearfund em seis povoados na província de Maniema, em 2010, com grande êxito. A abordagem dos "povoados e escolas saudáveis" é liderada pela comunidade, com o apoio de um facilitador treinado por um membro do Consórcio SWIFT, e baseia-se num processo por etapas de mobilização do povoado.

O povoado primeiro forma um comitê gestor para fazer um levantamento do estado das práticas relativas à água, saneamento e higiene. O comitê elabora um plano de ação em consulta com a comunidade, a equipe de saúde pública do governo e o parceiro implementador do Consórcio SWIFT. O parceiro ajuda a colocar o plano em ação, inclusive treinando "motivadores comunitários" em conscientização sobre higiene e outras questões de saúde, oferecendo materiais para informação, educação e comunicação e treinando Comitês de Usuários de Água, os quais são responsáveis por recolher as taxas para pagar os custos de manutenção (consertos simples, construção de cercas ao redor dos pontos de água, custo da mão de obra para limpar os tanques, troca de torneiras e, mais tarde, troca dos tubos de PVC).

O povoado tem entre seis meses e um ano para melhorar as latrinas, cavar fossas de lixo, organizar a proteção dos pontos de água e realizar sessões sobre higiene suficientes para ajudar os membros da comunidade a criar o hábito de lavar as mãos. Depois disso, o comitê gestor faz outro levantamento para verificar se as metas dos "povoados e escolas saudáveis" foram alcançadas. As metas incluem



As canções e o teatro são formas populares de transmitir mensagens de higiene e saneamento, como nessa escola na RDC.

Copa do Mundo do Banheiro

Para marcar o Dia Mundial do Banheiro, em novembro, a parceira do Consórcio SWIFT, Sanergy, e a organização de impacto social, WASH United, organizaram uma série de atividades para crianças em Mukuru, um assentamento informal no leste de Nairóbi, no Quênia. As crianças participaram de um jogo de tabuleiro gigante, rolando um dado e fazendo de conta que lavavam as mãos nas horas certas para decidir quem seria o "Campeão das Mãos Lavadas." Elas também participaram de um campeonato de futebol chamado "Copa do Mundo do Banheiro" (fotografia abaixo), em que tinham de chutar uma bola marrom e acertá-la dentro de uma "latrina" (lema: "todo o cocô precisa de uma latrina").



Francesco Rigamonti/Oxfam

uma melhoria significativa no uso de latrinas higiênicas e que, pelo menos, 60 por cento da comunidade lave as mãos antes de comer e depois de usar a latrina/banheiro.

Clubes Comunitários de Saúde

Também em zonas rurais, o Consórcio SWIFT está testando os Clubes Comunitários de Saúde, com o apoio da Africa Ahead.

A associação nos clubes é voluntária, gratuita e aberta a todos, e cada clube é formado por 50 a 100 pessoas. Os Clubes Comunitários de Saúde oferecem uma oportunidade para debates, para que o grupo possa tomar decisões em conjunto.

Os membros tomam parte em sessões de treinamento semanais de duas horas sobre uma série de tópicos sobre a promoção de saúde e higiene, tais como armazenamento seguro de água potável ou fabricação de sabão para disponibilidade imediata. A cada semana, eles recebem tarefas práticas, tais como cavar uma fossa de lixo ou construir um escorredor de pratos, para não secarem os pratos no chão. Essas tarefas são monitoradas, inclusive

através de visitas domiciliares, e os membros dos clubes recebem carimbos e certificados pela presença nas sessões e pela conclusão das tarefas.

Educação sobre higiene para crianças no Quênia

Nas zonas rurais dos condados de Turkana, Marsabit e Wajir, o Consórcio SWIFT tem usado a abordagem do STLC juntamente com Clubes Escolares de Saúde, um programa de promoção de saúde para crianças.

Esse programa usa a metodologia do Treinamento Infantil em Higiene e Saneamento (sigla em inglês: CHAST), endossado pelo Ministério da Saúde do Quênia, o qual consiste em sessões de aprendizagem interativa com crianças, com o uso de atividades como shows de marionetes, dramatização de papéis, poesia, jogos, canções e outras formas criativas de transmitir mensagens sobre higiene, tais como a importância de lavar as mãos com sabão.

Nas zonas urbanas, são usados métodos semelhantes. Quando a Sanergy, uma parceira implementadora do Consórcio SWIFT, instala um banheiro "Vida Nova" numa escola num dos assentamentos informais de Nairóbi, ela oferece um dia de "brinqueducando", uma combinação de "brincando" e "educando" (veja o quadro). Os banheiros, que são fáceis de manter e possuem instalações para lavar as mãos, são comprados pelas escolas para uso das crianças. Os resíduos são regularmente recolhidos pela Sanergy e convertidos em fertilizante orgânico e energia renovável.

Campanhas através dos meios de comunicação em massa

No Quênia, nos assentamentos informais urbanos de Nairóbi, a BBC Media Action tem trabalhado com estações de rádio locais para desenvolver anúncios de utilidade pública, com base na forte cultura popular encontrada nessas favelas. Esse processo criativo consiste em usar o humor, a música e o teatro para estimular as pessoas a pensar, discutir e agir em torno de questões de comportamento relativo à higiene e ao saneamento.

Nos condados rurais do norte, a BBC Media Action ajuda as estações de rádio locais a criar programas de WASH (Água, Saneamento e Higiene) memoráveis e relevantes para elas através de uma abordagem participativa de treinamento no local. As ideias são desenvolvidas e, depois, testadas com grupos para verificar se agradam ao público-alvo. Como grandes partes do norte do Quênia possuem acesso limitado ao rádio, as transmissões produzidas pelas estações

de rádio parceiras serão adaptadas e transformadas em materiais de divulgação para serem usados por funcionários de campo para disseminar informações sobre higiene.

O que aprenderemos?

O Consórcio SWIFT é financiado com a assistência do Reino Unido, de acordo com um contrato de "Pagamento por Resultados". O SWIFT não recebeu subvenção. Ao invés disso, as verbas são liberadas quando os resultados são verificados por uma organização independente. Além disso, os resultados devem ser sustentáveis. Portanto, o programa não apenas deve provar que alcançou um certo número de pessoas com as mensagens de promoção de higiene até o final de 2015, mas também demonstrar, em 2018, que há um número significativamente mais alto de pessoas praticando comportamentos higiênicos, tais como lavar as mãos com sabão.

Esse monitoramento contínuo torna o programa mais difícil, mas dará uma boa ideia de quais as abordagens que funcionaram melhor em cada contexto. Por exemplo, os Clubes Comunitários de Saúde terão um impacto maior do que a abordagem de "povoados e escolas saudáveis" na RDC? As campanhas através dos meios de comunicação em massa que usam a cultura popular alcançarão mudanças duradouras nas favelas de Nairóbi? E o "brinqueducando" será uma forma eficaz de incentivar melhores práticas de higiene entre as crianças? Até 2018, teremos aprendido mais para contar que abordagens poderão funcionar melhor em diferentes contextos no futuro.

Emma Feeny trabalha como Coordenadora de Apoio em Aprendizagem e Comunicações para o Consórcio SWIFT. Para obter mais informações, acesse www.oxfam.org.uk/swift

Se desejar acompanhar o progresso do programa SWIFT, cadastre-se para receber nossos boletins, enviando um e-mail para efeeny@oxfam.org.uk.

O Consórcio SWIFT visa oferecer água e saneamento seguros e sustentáveis e melhorar as práticas de higiene na RDC e no Quênia. O Consórcio é financiado com a assistência do povo britânico.

SWIFT

Consortium for Sustainable Water,
Sanitation & Hygiene in Fragile Contexts



A mulher que queria um banheiro

Milind Ghatwai

Quando Anita Narre deixou a casa de seus sogros porque lá não havia banheiro, os habitantes do povoado de Zitudhana ficaram chocados. A defecação ao ar livre era comum, mesmo entre os poucos que tinham diploma universitário no povoado e os donos de casas grandes e tratores. Portanto, a decisão da recém-casada virou notícia na comunidade.

Porém, Anita recusou-se a mudar de ideia. Se o marido, Shivram, a quisesse de volta, ele teria de construir um banheiro para ela. "Não fiz isso para ficar famosa. Fiz o que realmente achava que era certo", diz ela. Anita, de 24 anos, voltou oito dias mais tarde, depois que Shivram construiu um banheiro em casa com a ajuda do gram panchayat (o gram panchayat é um grupo de autogestão do povoado).

A determinação incomum de Anita levou a uma grande mudança no saneamento na região, alcançando o que anos de campanhas governamentais não haviam conseguido, pois outras mulheres seguiram seu exemplo e exigiram banheiros em casa. Segundo as mulheres, se alguém não tivesse dado o exemplo, elas jamais poderiam ter feito exigências, apesar da inconveniência de não terem outra escolha senão defecar na penumbra, um pouco antes do amanhecer e no início da noite.

Os sinais de mudança são evidentes no povoado. A maioria das casas em Zitudhana tem ou está em vias de ter um banheiro. As pessoas aprenderam a fazer piada dos seus hábitos de uso do banheiro e de como os idosos sentem claustrofobia nos novos cubículos, por estarem acostumados com as latrinas ao ar livre. "Já tínhamos tentado convencer os habitantes do povoado antes, mas eles raramente mostravam interesse. Agora, todos querem um banheiro", conta a sarpanch do povoado, Lalita Narre (como sarpanch, ela é a chefe eleita do gram panchayat do povoado).

Anita passou a maior parte da juventude numa cidade a 15 km do povoado de seu

marido. As moradias não são muito diferentes umas das outras, mas a casa de seu pai tinha banheiro. O pai apoiou a filha quando ela voltou para casa dois dias depois do casamento. "Minha filha não fez nada de errado", disse ele e acrescentou que não teve medo da reprovação das pessoas, porque sabia do projeto do governo de construir banheiros e tinha certeza de que o genro faria o que lhe havia sido pedido. "Sei que Shivram é honesto e trabalhador", disse ele.

Shivram pediu auxílio financeiro ao gram panchayat. "Estávamos mais preocupados com a possibilidade de Shivram se sentir arrasado se as pessoas soubessem que a esposa o havia deixado, e que ele não tinha dinheiro para fazer o que ela lhe havia pedido", disse o marido da sarpanch, Manohar.

O panchayat agiu porque entendeu a situação de Shivram, que havia sido criado pela mãe viúva, que ganhava por dia de trabalho. E, então, alguns meses mais tarde, todos os adultos que votam para o panchayat decidiram dar a Anita um pequeno prêmio em dinheiro por conscientizar as pessoas sobre uma questão importante. Ela chamou a atenção de todos de forma dramática e pela primeira vez para a questão do saneamento e, desde então, tornou-se promotora de campanhas de saneamento no distrito.

Artigo adaptado a partir de "Cleaning Agent" (Agente de Limpeza), de Milind Ghatwai, publicado em 26 de fevereiro de 2012, na revista Endeavour © The Indian Express Ltd. Todos os direitos reservados. Note-se que a fotografia acima não é de Anita Narre.



Peter Caton/Tearfund

Perguntas para discussão

- Não foi o desejo de melhorar a saúde que levou os habitantes de Zitudhana a mudar suas práticas sanitárias. O que foi?
- Por que o gram panchayat ajudou Shivram a construir um banheiro?
- Qual foi a importância do apoio do pai de Anita?
- As mulheres do povoado queriam um saneamento melhor. Como as mulheres podem adquirir confiança para agir da mesma forma que Anita?

➤ Ideias de como usar este artigo

- Leia-o com um grupo de pessoas interessadas em melhorar o saneamento e a higiene. Use as perguntas para discussão.
- Leia ou reconte a história com suas próprias palavras para mulheres que vivem sem um bom saneamento. O que elas acham do que Anita fez?